



CORRELAÇÃO ENTRE VITILIGO E ESCLERODERMIA E A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO: RELATO DE CASO

ROSEMEIRE BUENO; ISABELA FERREIRA MONTEIRO; LETÍCIA CORDEIRO MARTINS;
ELIANE APARECIDA OLIVEIRA CALEGARE DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO: O vitiligo é caracterizado pela presença de máculas esbranquiçadas na pele, resultado de uma despigmentação resultante de uma desordem melanocítica da epiderme. Os melanócitos diminuem consideravelmente ou perdem sua função, provocando lesões hipocrômicas ou acrômicas que evoluem progressivamente. Já a esclerodermia é uma patologia autoimune, com evolução crônica na qual ocorre esclerose progressiva do tecido conjuntivo e alterações na microcirculação, podendo apresentar acometimento localizado ou sistêmico. **OBJETIVO:** Relatar um caso de vitiligo em concomitância a esclerodermia em uma paciente do sexo feminino de 29 anos, demonstrando a dificuldade do diagnóstico. **RELATO DE CASO:** Aos 24 anos de idade, a paciente foi diagnosticada com vitiligo e no mesmo período foram identificadas alterações nos níveis de TSH, indicando o diagnóstico de hipotireoidismo. Aos 27 anos, apresentou agravamento do quadro clínico, com sintomas característicos da esclerodermia, tais como espessamento de pele nos dedos, com esclerodactilia, microstomia, rigidez nas articulações metacarpofalangeanas e o Fenômeno de Raynaud, sendo a patologia confirmada pelo reumatologista. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico destas patologias expôs dificuldade, devido aos níveis de auto anticorpos sem alterações expressivas e a necessidade de realizar um diagnóstico diferencial, com auxílio da biópsia. A esclerodermia não possui um marcador específico que comprove a patologia, sendo necessário exame físico assertivo e biópsia. A biópsia realizada na paciente descreveu a ectasia capilar na derme superior, uma anormalidade que também é frequentemente observada nas análises da capilaroscopia de outros pacientes portadores da doença, sendo um fator importante para o diagnóstico final. Esses procedimentos acarretaram o atraso do diagnóstico, sendo um período de dois anos para o vitiligo e de cinco anos para a esclerodermia, o que ocasionou à paciente sentimentos de angústia e frustração, devido à espera de tratamento ideal que amparasse o seu quadro clínico e permitisse o decréscimo dos sintomas. Por se tratar de uma associação rara, há escassez de literatura sobre a presença simultânea de vitiligo e esclerodermia em um único paciente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é de suma importância o desenvolvimento de métodos para o diagnóstico precoce de patologias autoimunes, a fim de reduzir a morbimortalidade associada às doenças.

Palavras-chave: Vitiligo, Esclerodermia, Autoimune, Diagnóstico, Relato de caso.